

109585

alunos inscritos em cursos profissionais no ano 2020/2021, menos 964 do que no ano anterior e menos 726 do que em 2017/2018.

4807

era o total de alunos em cursos profissionais no concelho do Porto, em 2021, menos 204 do que no anterior e menos 462 do que em 2017/2018.

País desigual

Desde 2017, os concelhos que mais alunos ganharam no Profissional foram Lisboa (mais 698), Sintra (479) ou Almada (372). Os municípios que mais perderam alunos nesta via, foram o Porto (menos 462), Guimarães (328) ou Fátima (322).

Pouca diversidade

Apesar de pudermos ser abertos cursos em mais de 40 áreas de formação, verifica-se uma concentração com 44,3% dos alunos inscritos em quatro áreas: Ciências Informáticas (15953 inscritos), Hotelaria e Restauração (11249), Desporto (11100) e Audiovisuais e Produção dos Media (10193).

Mais de 20 anos

As retenções também têm diminuído nos cursos profissionais mas nesta via há mais alunos mais velhos. Em 2020/2021, estavam inscritos nestes cursos 11023 alunos com 19 anos, 4182 de 20 anos e 1322 com mais de 20 anos. Comparativamente, nesse ano, nos cursos científico-humanísticos havia 3605 com 19, 771 com 20 e 131 com mais de 20 anos.



Atuais e antigos alunos destacam a relação com o corpo docente e o caráter prático da formação

Proximidade e acompanhamento são o segredo para o sucesso

Na Secundária Henrique Medina, 100% dos alunos do Ensino Profissional concluem o curso em três anos



Letícia Dias
Aluna

“É um curso muito prático e com a possibilidade de contactar com o mercado de trabalho”



Edgar Couto
Ex-aluno

“Os professores desta escola estão sempre prontos a ajudar. São proativos e muito empenhados”

Rui Duarte
rduarte@jn.pt

ESPOSENDE A proximidade entre alunos e professores e o acompanhamento dado por estes últimos são o segredo para o sucesso do ensino profissional da Secundária Henrique Medina, em Esposende, uma das poucas escolas do país em que, nesta opção, 100% dos alunos concluem o curso em três anos. Ao JN, atuais e ex-alunos atestam a competência formativa da escola.

Letícia Dias, de 19 anos, está a terminar o curso de

Técnico Auxiliar de Saúde e cedo percebeu as mais-valias do Ensino Profissional. “Percebi que o curso era muito prático, porque conseguimos colocar em prática aquilo que estudamos, o que é excelente”, analisa.

A jovem estudante quer concorrer ao Ensino Superior e seguir as pisadas de Edgar Couto, enfermeiro no hospital de Esposende. O ex-aluno da Secundária Henrique Medina sempre contou com a ajuda dos professores, mesmo na hora de concorrer ao Superior, e regressa constantemente à escola para partilhar a sua história de sucesso com novos alunos. “Não fico surpreendido com o aproveitamento dos cursos profissionais, porque os professores são proativos e muito empenhados”, justifica.

Outro exemplo de sucesso é Filipe Rocha, de 31 anos, um dos primeiros alunos do curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos. A viver e trabalhar nos Países Baixos, lembra o “preconceito” que existia em relação ao ensino profissional.

“Dizia-se que era para pessoas que não queriam estudar e que só queriam con-

cluir o ensino obrigatório”, recorda, acrescentando: “Estes alunos vão estar mais preparados do que nunca porque já trabalham em 3D e Inteligência Artificial, algo que só aprendi no último ano da faculdade”. O ex-aluno é um bom exemplo para Pedro Sousa, de 17 anos, que, depois de completar o 12.º ano, tem também no horizonte ingressar no Ensino Superior.

O Ensino Profissional na Secundária Henrique Medina já existe desde 2005. Para o diretor da escola, Jorge Silva, “o sucesso tem a ver com a capacidade que tem existido de adequar os cursos aos perfis dos alunos”.

“O acompanhamento feito no 3.º ano é fundamental porque os alunos estão muito tempo fora e ainda têm o projeto final. Se não estamos com eles, podem desistir”, salienta ao JN responsável.

Para Ana Pinto, professora responsável pelos cursos profissionais, “a colaboração do corpo docente é fundamental porque é um trabalho de equipa feito ao longo de três anos”. “A relação com o aluno é de proximidade, estamos muito tempo com eles”, conclui. ■